



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Afogamentos Infantis Nos Últimos 20 Anos

Autores: GIOVANNA VECCHI SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), RENATA MACHADO PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), JOANA ERMIDA SPAGNOL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ADRIEL FELIPE DE REZENDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), JULIA PORTUGUÊS ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), LUISA GABRIELA PORTUGUÊS ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE TOCANTINS), ISABELA VALENTE MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), JÚLIA MARCEL GHANNAM FONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: INTRODUÇÃO: Afogamento é uma alteração respiratória por submersão ou imersão em líquido. No Brasil, segundo a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático, são a segunda causa de óbito de 1 a 4 anos. O país lidera o ranking da América do Sul, ratificando a premissa de que esse acidente contribui para a morbidade e mortalidade da população brasileira pediátrica. OBJETIVO: Identificar o perfil epidemiológico de óbitos por afogamento no Brasil em menores de 5 anos, no período de 1999 a 2019, e analisar a tendência da taxa de mortalidade. METODOLOGIA: Estudo observacional, analítico e retrospectivo. Incluiu-se óbitos por afogamento (CIDs V90, W65-70, W73 e W74) em menores de 5 anos no Brasil de 1999 a 2019, obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Dados populacionais foram obtidos do IBGE. Estratificou-se os dados por faixa etária, local de óbito e região, e calculou-se as porcentagens dos grupos. Obteve-se taxa de mortalidade (TM) e calculou-se tendência pela regressão linear segmentada, as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). RESULTADOS: Dos 10.312 óbitos por afogamento em crianças menores de 5 anos, 93,9% ocorreram no período de 1 a 4 anos, 5,6% no pós-neonatal e 0,5% no neonatal. 32,7% dos óbitos ocorreram no domicílio, 28,7% em estabelecimentos de saúde e 5% na via pública. Tem-se 29,7% dos óbitos no Nordeste, 26% no Sudeste, 23% no Norte, 10,3% no Sul e 10,2% no Centro-Oeste. A TM em 1999 foi de 3,4 óbitos/100 mil hab. e em 2019 foi de 3,1 óbitos/100 mil hab. A tendência da TM foi levemente decrescente no período (APC= -0,6%, IC95%= -1,1, -0,2). CONCLUSÃO: A principal faixa-etária afetada é de crianças entre 1 e 4 anos. Óbitos domiciliares refletem má preparação de responsáveis para realizar os primeiros socorros. Regiões litorâneas possuem uma maior mortalidade.